

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 12

O mundo do aprendiz adulto





OS ADULTOS NÃO SÃO APENAS PESSOAS A SEREM INFORMADAS, E SIM INDIVÍDUOS QUE PRECISAM “TER OPORTUNIDADES PARA DIAGNOSTICAR A PRÓPRIA NECESSIDADE DE APRENDIZAGEM EM VEZ DE SEMPRE TER MATÉRIA DESPEJADA SOBRE ELAS.

É fundamental entender que o processo ensino-aprendizado de adultos é diferente do ensino-aprendizado infantil. Por natureza, as crianças são mais destemidas, mais participativas e menos vergonhosas. Veja a seguir aspectos característicos do mundo adulto, no que diz respeito ao ensino-aprendizado:

Consciência. Como afirma o Dr. Kenneth Gangel, os adultos são

“muito mais cômicos das necessidades pessoais e da imediação da aprendizagem”. Isso ocorre porque – diferentemente das crianças e adolescentes – os adultos têm vasta experiência de vida, possuindo um longo histórico de informação e formação.

Sujeitos, e não objetos. Em decorrência de sua experiência de vida, o adulto não é meramente um objeto do ensino-aprendizado, mas seu próprio sujeito. Ou seja, os adultos não são apenas pessoas a serem informadas, e sim indivíduos que precisam “ter oportunidades para diagnosticar a própria necessidade de aprendizagem em vez de sempre ter matéria despejada sobre eles”.

Vontade. Os alunos têm imensa vontade de aprender, estando, por isso, dispostos a enfrentar os desafios do aprendizado.

Resolução. O adulto considera fundamental envolver-se num aprendizado que o ajude a resolver problemas ou desafios do dia a dia. Portanto, uma lição

que apenas apele para a lógica do conteúdo não será satisfatória.

Motivação. Embora os adultos gostem de estímulos externos (elogio, por exemplo), são os fatores internos que produzem autêntica motivação (contentamento, satisfação, felicidade, qualidade de vida, etc.).

Compartilhar. O adulto aprecia partilhar sua experiência de vida; isso fortalece suas próprias crenças, bem como influencia os outros,

destacando o seu papel de testemunha na missão.

Liberdade. A melhor maneira de alcançar o adulto é respeitando sua liberdade. O professor que pressiona, cobra e ameaça, coloca o adulto num plano de inferioridade, e isso acaba gerando um clima de desconfiança e rejeição.

Reflexão e ação. Um ensino-aprendizado puramente verbalista se torna irrelevante, pois o adulto vê mais sentido nas coisas





ou ideias que podem ser operacionalizadas.

Iniciativa própria. A aprendizagem dos adultos tende a ser “auto-dirigida”. Ou seja, eles querem tomar conta de si, e não serem tratados como crianças às quais é necessário mandar, apon-

tar, exigir. Obviamente, isso não significa eliminar as cobranças e exigências, mas redimensioná-las de acordo com a personalidade de cada um. Anular ou menosprezar a iniciativa do adulto equivale a dar-lhe um tratamento infantil, e isso pode bloquear toda e qualquer tentativa de aprendizado.